Análise da Complexidade do artigo Governo mudará regime de proteção a patentes
Aluna: Vanessa de Oliveira Collere
Disciplina: Complexidade, Conhecimento e Sociedades em Rede

Governo mudará regime de proteção a patentes

Fonte: Jornal Valor Econômico 15/03/2013. Acesso em http://www.valor.com.br/brasil/3046210/governo-mudara-regime-de-protecao-patentes#ixzz2PyB08y4D

Por **Sergio Leo, Yvna Sousa, Edna Simão e Bruno Peres | De Brasília**

O Brasil vai mudar a legislação sobre a proteção de patentes, especialmente na área de biotecnologia, revelou o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, durante o lançamento do programa Inova Empresa, de apoio à inovação nacional no setor privado. O governo prepara um projeto de lei para facilitar o acesso ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira e desenvolvimento de produtos para o mercado, segundo apurou o **Valor**.

A reivindicação de mudança do regime para reduzir as barreiras ao uso do patrimônio genético em produtos foi levantada pelo copresidente do Conselho de Administração da Natura, Pedro Passos, durante reunião no Palácio do Planalto que antecedeu o anúncio do novo programa de incentivo governamental. "Hoje, temos o marco legal criado em 2001, com a filosofia de protegermos contra a pirataria", disse Passos. "Esse marco legal põe tantos obstáculos que impede a própria universidade e os institutos de acessar patrimônio genético brasileiro para fazer pesquisas".

A discussão do novo marco legal com o governo está em "fase final", afirmou Passos. Ele defende maior alcance da proteção de direitos intelectuais para produtos como cultivares (plantas desenvolvidas para ressaltar determinadas características genéticas).

O novo marco pode levar ainda um ano. Falta achar solução para questões delicadas, como a remuneração das comunidades cujo conhecimento tradicional levou à descoberta de novos produtos, disse ao **Valor** o presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Júlio César Moreira. O órgão quer permitir o patenteamento de produtos isolados da natureza ou partes de seres vivos usados em medicamentos, produtos de beleza e outros, obtidos a partir do patrimônio genético do país.

ANÁLISE COMPLEXIDADE

A matéria tratada na notícia acima trata de questões complexas uma vez que traz a tona assuntos sensíveis para o desenvolvimento econômico e social do país. A questão do patenteamento como forma de proteção do conhecimento encontra resistências nos grupos que levantam, em contraposição, a necessidade de tornar o conhecimento acessível à humanidade, ao contrário de protegê-lo e dar direito de exploração a determinado grupo ou individuo. A questão é complexa porque por um lado, de fato, a ideia de democratizar o acesso ao conhecimento é bastante interessante, por outro, a ideia de garantir alguma retribuição a quem investe em pesquisa e desenvolvimento de conhecimento novo também faz bastante sentido.

A noticia trata mais especificamente sobre a proteção na área de biotecnologia, envolvendo o acesso ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira, aprofundando a complexidade desta discussão. O marco legal atualmente em vigor restringe o acesso à biodiversidade brasileira procurando protegê-lo do risco da pirataria (poderíamos abrir outra frente de discussão quanto à possibilidade e à viabilidade de mecanismos de fiscalização do cumprimento desta legislação considerando a amplitude geográfica do Brasil e a amplitude da biodiversidade), entretanto, ao ser restritiva acaba por criar barreiras para o próprio processo de desenvolvimento da pesquisa cientifica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, que poderiam representar incremento de competitividade para a economia, conforme pontuado pelo representante das empresas, citado na reportagem. Por outro lado, pode-se questionar até que ponto é aceitável “afrouxar” as restrições, ou melhor, quais seriam os limites para o acesso ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira, em termos de o que, como, quanto, por que acessar.

Assim, estamos diante do complexo tema entre democratização do acesso ao conhecimento versus a proteção a patentes como incentivo e remuneração de investimentos na criação de conhecimento novo; da complexidade entre permitir a manipulação do patrimônio genético da biodiversidade como forma de criar riqueza a partir deste patrimônio - e então poder remunerar adequadamente as comunidades e seu conhecimento tradicional e ainda a população mais ampla - e mesmo como forma de mapear o conhecimento provavelmente oculto neste patrimônio. Certamente pode-se analisar estas questões à luz da teoria da complexidade.